



17 a 20 de maio de 2017

Culabá / MT

Trabalhos Científicos

Título: Alergia À Proteína Do Leite De Vaca Aos 18 Anos.

Autores: MIRELA MARTINS BARRETO CUNHA (IPEMED); LUIZ PIAIA NETO (IPEMED); MAURÍCIO DOMINGUES FERREIRA (IPEMED)

Resumo: INTRODUÇÃO: A história clínica é essencial para o diagnóstico da alergia à proteína do leite de vaca. A alergia alimentar pode ser mediada pela imunoglobulina E (IgE) ou não mediada pela IgE. A APLV mediada pela IgE caracteriza-se pelo aparecimento rápido dos sintomas após exposição ao alérgeno. Manifestações isoladas do aparelho respiratório são mais raras e, em casos mais graves, pode haver o comprometimento do sistema cardiovascular. As proteínas do leite de vaca são: alfa lactoalbumina, caseína e beta lactoglobulina. DESCRIÇÃO DO CASO: S. S. C., 18 anos, feminino. Desde a infância, ao ingerir leite de vaca e derivados apresenta urticária, prurido faríngeo, vômitos, poucos minutos após a ingestão. Outras vezes apenas sintomas cutâneos ou nasais. Não ingere leite há anos, mas atualmente quando come bolos e pizza, apresenta sintomas de urticária ou digestivos. Exame físico sem alteração. No retorno os valores do immunocap para leite, alfa lactoalbumina, beta lactoglobulina e caseína foram elevados, sendo classe 4 para leite e sua fração caseína. O prick teste foi positivo. O teste de tolerância foi realizado e seu resultado foi normal. O tratamento inicial foi a retirada de leite de vaca e derivados. COMENTÁRIOS: O valor de IgE específica garante um alto valor preditivo positivo, dispensando o teste de provocação oral para o diagnóstico. Esse teste de provocação oral é necessário para se estabelecer a reintrodução do alimento suspeito, quando história e exames específicos mostram diminuição da alergia.